NOVO PERFIL DO EDUCADOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS: UM DESAFIO A SUPERAR

* Edilma Silva Santos - edilmatecnologa@hotmail.com

Resumo

Este artigo discute o desafio que os profissionais da educação deverão enfrentar e superar diante dos avanços das tecnologias que acabam interferindo e provocando mudanças no comportamento das pessoas. Há necessidade de rediscutir a formação dos profissionais da educação, considerando a velocidade da informação e os novos conhecimentos que passam a exigir da escola maior atenção no que ela hoje é e no que ela deseja ser. Mesmo vivendo numa sociedade tecnológica, a conquista de saber utilizar as TICs está longe do alcance dos que moram distante das grandes capitais. Capacitar todos os educadores para a habilidade de seu uso, ainda é um grande desafio. Na escola, o papel dos professores se altera, mas eles ainda são e continuarão a serem peças fundamentais no processo, embora sua mensagem deva ter um novo perfil a fim de que seus alunos produzam por meio das TICs conhecimentos com mais autonomia.

Abstract

This article argues the challenge that the professionals of the education will have to face and to surpass ahead of the advances of the technologies that finish intervening and provoking changes in the behavior them people. It has necessity to rediscuss the formation of the professionals of the education, being considered the speed of the information and the new knowledge that start to demand of the school biggest attention in what it today are and what it desire to be. Exactly living in a technological society, the conquest to know to use the TICs is far from the reach of that they live distant of the great capitals. To enable all the educators to the ability of its use, still is a great challenge. In the school, the paper of the professors if modifies, but they still are and will

continue to be basic parts in the process, even so its message must have a new profile so that its pupils produce by means of the TICs knowledge with more autonomy.

Palavras-chave:

Tecnologias - Computador - Educadores- Formação docente - Escola – Mundo digital - Aluno

---

* Mestranda em Ciências da Educação (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Pós-graduada em Arte Educação (Faculdade São Luís); Licenciada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar (Faculdade Pio Décimo); Acadêmica em Tecnologia em Informática e Gestão da Informação (Universidade Tiradentes); Acadêmica de Letras (UFS); Diretora da Escola Estadual Pedro Diniz Gonçalves.

Introdução

O advento da globalização afetou e explicitou as pessoas, influenciando-as para um novo modelo de vida social. Mas parece que o que era para unir acabou provocando ainda mais as diversidades, desigualdades e condições. Uma nova ordem global está moldada pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) levando-nos, enquanto escola e enquanto educadores, a superar um novo desafio: produzir conhecimento com criatividade, perpassando pela habilidade de uso dos novos instrumentos, sobretudo pelo uso adequado do computador.

Nesse início de milênio está surgindo um movimento que podemos chamar de informatização das escolas. É desejo do MEC (Ministério da Educação) que em até 2010 todas as escolas públicas estejam equipadas com laboratórios de informática e desde o ano passado os computadores, ainda de maneira lenta, começaram a chegar às escolas, mesmo para aquelas mais distantes que tem sua estrutura física inadequada e/ ou que tenham pessoal habilitado ou não para manusear esses novos instrumentos. Como 50% dos professores brasileiros ainda não têm computadores, o MEC pretende

simultaneamente, capacitá-los e oferecer acesso à tecnologia. Porque pensar somente na conectividade é limitar a utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica de acesso à informação.

É discutível que o uso das novas TICs ainda não se encontra incorporado às diversas ações que o professor realiza na sala de aula. Na verdade, nem mesmo as antigas ainda foram adequadamente incorporadas com convicção, apropriação e efetividade no seu planejamento das aulas. Entretanto, não se trata somente da questão técnica, mas de um sentido mais amplo porque o processo de ensino, de certa maneira, é sempre mediado por um recurso qualquer.

É um desafio a superar que perpassa primeiramente por políticas públicas que disponibilizem pelo menos os aparelhos para "todas" as escolas, não abrindo espaço para um novo modelo de exclusão e, não menos importante, ofereça nesse mesmo sentido uma formação continuada para todos os educadores. E segundo, pela vontade do próprio educador, onde ainda existe muita resistência para essa mudança de perfil.

Para Vazquéz Gómez, (1994) essas resistências precisam ser trabalhadas na formação do professor por meio de introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nos currículos, de desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas para o uso das mídias e formação de atitudes favoráveis ao seu emprego e também favorável à inovação tecnológica em geral.

Nota-se que alguns dos educadores se situam muito bem dentro das transformações tecnológicas. Principalmente os que moram nas grandes capitais. Mas, é discutível que saber utilizar um computador, por exemplo, é ainda algo a ser conquistado por uma grande parcela de profissionais da área educacional. Na nova sociedade do conhecimento eles são desafiados a assumir uma nova postura e ter uma nova concepção, precisando se aperfeiçoar continuamente, explorar as tecnologias com eficácia e eficiência, e, investigar todas as potencialidades que elas oferecem. As TICs se expandiram no espaço global com tamanha rapidez e agora cabe a escola tomar

providências em encaminhar seus alunos por estradas que levem a construção de conhecimentos proporcionados por elas e atuem na sociedade com mais efetividade.

Sendo assim, pode-se dizer que priorizar a formação de professores é absolutamente fundamental, podendo ser uma maneira de caminhar em direção a uma educação com mais qualidade. Se em quaisquer gestões não se trabalhar a capacitação docente como prioridade, dificilmente se alcançará uma educação de qualidade para todos.

No mundo atual, onde o acesso ao conhecimento é o capital mais importante de uma sociedade, é preciso ter acesso à informação e à produção de conhecimento. E para ter acesso, é preciso saber usar essas novas tecnologias. As políticas de inclusão digital, que incluem alunos e professores no processo, não devem significar apenas permitir acesso, mas também permitir que alunos e professores aprendam a utilizar ferramentas tão importantes para o processo de ensino. Por isso, saber informática hoje, ou pelo menos entender as novas tecnologias que agora existem é fundamental para o avanço da educação. É, portanto, um novo desafio a ser superado pelos educadores para um acompanhamento mais efetivo junto às mudanças sócio-educacionais.

Transformações Tecnológicas e Formação Docente

Como superar os desafios dos avanços tecnológicos na Escola, visando à melhoria no ensino-aprendizagem?

Parece necessário expor pontos de vista para essa questão, afirmando que cresce a angústia entre muitos educadores por pertencerem a uma escola que ainda não está acompanhando a evolução do mundo digital significantemente. Eles percebem que a escola não acompanha a evolução da sociedade na mesma medida que as outras organizações, precisando

reformular-se e qualificar-se para atender a essa nova clientela que já nascem interconectados.

Os múltiplos desafios que a humanidade agora enfrenta fazem com que a educação apareça como um elemento indispensável que leve o homem progredir em pesquisa e conhecimento. Sendo assim, é importante rediscutir o modelo de educação que hoje temos, considerando a velocidade da informação e os novos conhecimentos que exigem da escola maior atenção no que ela hoje é; no que ela deseja ser e o que ela deseja passar para seus alunos de agora por diante, possibilitando em cada um deles, que seja um cidadão mais participativo do mundo, significando, portanto, um cidadão mais completo.

Existe um grande desafio em capacitar docentes para habilidade do uso dos novos recursos tecnológicos que se expandiram no espaço global. É claro que o papel do professor continua e continuará central no processo, mas é o alcance de sua mensagem que com esses novos recursos se tornará cada vez mais diferente. Portanto, utilizar com eficácia um novo e diferente recurso é tê-lo como aliado poderoso na construção de ambiente de aprendizagem que favorece o pensamento livre e autônomo do cada aluno.

O mundo atual é pautado de grandes desafios. Muitas pessoas se situam muito bem dentro das transformações tecnológicas. Entretanto, saber utilizar um computador, por exemplo, é ainda algo a ser conquistado por muitos. Mesmo que tenhamos escutado várias vezes que "as tecnologias invadem o nosso cotidiano", se referindo aos equipamentos com as quais lidamos nas atividades rotineiras e que "vivemos numa sociedade tecnológica", essa conquista ainda está longe do alcance de muitos. Principalmente para aqueles que moram em lugares mais distante das grandes cidades. Considerando ainda que o perfil dos docentes de escolas rurais, em certo ponto, sempre foi mais precário que os das escolas urbanas. Não significando a medida da capacidade que cada um deles possui, mas pela percepção de um cenário urbano bem diferente, bem mais agraciado pelos recursos de materiais, financeiros e de políticas públicas para uma melhoria educacional.

A democratização do acesso aos novos produtos tecnológicos, como computadores e Internet, é um desafio para a sociedade atual, que demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais. Para que todos possam ter informações e utilizar de modo confortável e eficiente essas novas tecnologias, é preciso um grande esforço educacional.

Por elas sempre estarem em permanente evolução, a aprendizagem contínua é conseqüência natural do momento social tecnológico que se vive, a ponto de poder se afirmar que essa é uma sociedade da aprendizagem. Assim, o papel do professor se altera. Eles terão que se adaptar ao ritmo e as exigências educacionais desses novos tempos.

A utilização das tecnologias da informação e da comunicação como maneira de formar os professores a partir de um projeto voltado à aprendizagem institucional permite que sejam superados medos e resistências ao novo e por meio de interações entre os educadores se possa pensar na solução de problemas e desafios institucionais mais amplos.

Valéria Roque, (2006) contribui:

> "As TICs oferecem novas possibilidades de aprender e devem deixar o estatuto de simples auxiliar (na aprendizagem) para tornar-se centro de uma forma de aprender, que afeta em primeiro lugar a mudança dos modos de comunicação e dos modos de interação".

Introduzir laboratórios de informática nas escolas é introduzir novos conceitos e práticas educacionais por meio das TICs.

Sabe-se que a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe pretende implantar, em todas as escolas, laboratórios de informática, financiados pelo Prodeb (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação Básica), pelo Proinfo (Programa Nacional de Informática na Educação) e pelo Projeto Alvorada. Além das instalações desses laboratórios, também pretende equipar as bibliotecas com computadores com acesso à Internet. Entretanto, não basta

equipar as escolas com novíssimas máquinas e/ ou estruturar os ambientes para recebê-las, mas, sobretudo, qualificar os educadores para que sua ação seja eficaz, de maneira que favoreça ao aluno seu crescimento cognitivo e intelectual. Portanto, cada educador deverá ter o domínio de habilidades no campo das transformações tecnológicas e conduzir seu aluno por meio de reflexões de tudo que lhe é oferecido neste mundo digital.

Por estarmos vivenciando um mundo cheio de novidades inimagináveis, onde cada invento novo vai substituindo de maneira rápida o antigo, a escola carrega uma responsabilidade de reformular o seu conceito e o seu modelo de educar. Para que aconteça essa reformulação é preciso que os educadores sejam fomentados para sua formação digital, desenvolvendo a consciência da necessidade de uma educação própria e permanente, com princípios que favoreçam e fortaleçam quaisquer relações sociais para que seus alunos possam intervir com mais eficiência e eficácia no mundo do trabalho, possibilitando a eles a conquista de novos rumos.

Para Bueno (2001, p.1):

> A escola como saber social também vai reformular-se com o processo educativo vinculado aos avanços tecnológicos e à formação de profissionais que possam compreender o processo ensino-aprendizagem, assumindo uma postura que propicie aos alunos condições favoráveis à construção do conhecimento com uso de tecnologia de informação e comunicação – TIC.

Entende-se que uma formação digital docente não se encerra com a conclusão de cursos, oficinas ou outros eventos, pois deve ter o caráter de continuidade, que se concretizam por meio de reuniões periódicas, seminários e debates através de redes telemáticas, encontros presenciais e oficinas teóricas e práticas.

Aprender a Fazer - eis o segundo dos Quatro Pilares da UNESCO que nos orienta para o futuro da educação que é habilitar-se a ingressar no mundo do

trabalho moderno cada vez mais competitivo, tendo como foco à formação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, ter estabilidade emocional e a capacidade de tomar iniciativa. Ele está interligado com o primeiro: Aprender a Conhecer que é mais do que aprender a aprender; ser capaz de refletir sobre as próprias aprendizagens, aprender com diversas experiências, com os ensaios, acertos e erros cometidos e construindo um jeito próprio de adquirir conhecimento.

Para Perrenoud (1999), "A revolução das competências só acontecerá se, durante sua formação profissional, os futuros docentes experimentarem-na pessoalmente".

É perceptível a diferença de conhecimento e habilidades que os jovens possuem para o uso dos aparelhos tecnológicos. Para alguns autores, entre eles Arruda (2004), existe um visível descompasso entre o domínio que o docente apresenta dessas novas linguagens frente ao conhecimento que seus alunos possuem. É discutível que estamos hoje com uma clientela que nasceram e cresceram em uma sociedade tecnológica, cada vez mais rica no que se refere à máquina, cheia de aparelhos cada vez melhor elaborados. Muitos educandos trazem de casa experiências com os novos recursos tecnológicos por já estarem interconectados ou terem fácil acesso a essas inovações, oferecidas pelo mundo atual, deixando seus mestres muitas vezes aquém nas habilidades do uso da máquina tecnológica. Ou seja, o que acontece é uma contribuição para a desvantagem do professor em relação ao seu aluno, no manuseio dos recursos digitais na sala de aula, porque nas ruas são oferecidas casas com Lan House ou Cibercafés, contribuindo para o acesso fácil e rápido dos jovens desse início de milênio. Sendo assim, como o professor fará sua ação pedagógica sem apresentar, até mesmo conhecimento básico, na área de informática? Valente (2002), afirma que o domínio das técnicas acontece por necessidades e exigência do pedagógico e as novas possibilidades criam novas aberturas constituindo um crescimento de aprendizagem. Portanto, um dos focos principais para os profissionais de educação é a discussão em torno dos rumos que a ela deve tomar diante

dessas transformações. Sobretudo porque a chegada dos micros nas escolas e a formação digital de professores se dá ainda num ritmo muito lento. É preciso que se priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.

É sabido que em algumas escolas particulares dispõem de laboratórios de informática, mas utilizam-se deles somente como estratégia de marketing e não destaca como os alunos e também seus professores poderiam se apropriar deles com um objetivo mais eficaz e eficiente. Em outras dessas escolas, onde se sabe que a vontade de inovar pelo menos existe, seus laboratórios são conduzidos por técnicos de informática, sem nenhuma formação pedagógica, surgindo todo o problema da descaracterização do trabalho docente, discutido por Almeida (2001), na medida em que o professor regente não acompanha seus alunos no uso do computador como apoio à aprendizagem, cabendo então, ao profissional de educação deter os conhecimentos e as habilidades necessárias para manusear os meios didáticos de que necessita para sua atuação na relação educativa.

Há indícios de que em várias escolas o computador é usado somente como mais um recurso audiovisual, reforçando ainda mais a idéia de que os professores precisam de uma formação continuada, onde eles possam aprender a utilizá-lo como uma ferramenta de busca, de pesquisa e de acréscimo do conhecimento; Aprender como, quando e onde incorporar as ferramentas e os recursos tecnológicos a seus planejamentos de aulas.

Mas a informatização nas escolas públicas depende muito também que haja neles a vontade de se aperfeiçoarem em quais quer que sejam os recursos digitais, sendo estimulada sua valorização e a assimilação construtiva dessas inovações tecnológicas no âmbito escolar. É importante frisar que o uso da internet na sala de aula apresenta desafios importantes para o professor formado pelos mecanismos tradicionais de profissionalização docente. No entanto, mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se constantemente, pois com freqüência se vê diante de um equipamento cujos recursos não

conseguem dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar os temas ou questões que surgem no contexto e que se transformam em desafios para sua prática – uma vez que nem sempre são de seu pleno domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura.

Entretanto, descaracterizar o sentido da aprendizagem escolar em decorrência da presença das inovações tecnológicas é obviamente um equívoco. O valor da aprendizagem escolar está, precisamente, em introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais que supõem a relação docente. (José C. Libâneo, 2007)

Para que se busque o equilíbrio entre o atendimento da demanda com a oferta da qualidade, dependerá do coletivo: escola, direção, professores, pais, alunos, comunidade envolvida, bem como de uma gestão educacional verdadeiramente democrática e comprometida. Só assim poderá vencer alguns fracassos escolares tais como a repetência e a evasão. Por isso, os novos instrumentos tecnológicos serão importantes ferramentas para novas estratégias que levarão ao sucesso do ensino, implicando profundamente na vida do homem.

Um assunto muito pesquisado e discutido por vários autores, dentre eles Pereira (2000), é a formação acadêmica distanciada dos professores em relação à realidade que eles enfrentam em sala de aula. Sem o conhecimento técnico não será possível implantar soluções pedagógicas inovadoras. E sem também o pedagógico os recursos digitais disponíveis nas escolas não serão adequadamente utilizados. É claro que não significa que a incorporação das tecnologias da informação dependa exclusivamente dos equipamentos que uma escola venha a ter. A experiência do professor é fundamental. É por ela que ele indagará se o uso dos equipamentos tecnológicos está ou não contribuindo para a construção de novos conhecimentos. Ele deverá saber discutir criticamente, por exemplo, no caso de busca e acesso à informação na Internet. Pois ela está ficando cada vez mais interessante e criativa, possibilitando a exploração de um número incrível de assuntos. Se o professor

não suprir as lacunas que ficam no aluno quando ele acessa a internet sem um objetivo claro e definido, ficando perdido em sua navegação, não ocorrerá construção de conhecimento. Se os professores não conhecerem as características, as potencialidades e as limitações das tecnologias e mídias poderão desperdiçar a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais preciso. E ainda, se eles não correrem atrás desses novos recursos tecnológicos, poderão ficar defasados no mercado de trabalho porque logo, logo as TICs vão estar totalmente inseridas no contexto educacional e não serão mais novidades.

A questão não é a "inexistência da figura professor", pois eles podem lecionar suas aulas sem esses novos aparatos. Mas será uma aula moldada pelos processos antigos. A questão é que nossa sociedade atual pede e necessita de novas exigências, novos modelos de como ensinar e propiciar aos alunos uma leitura mais exata do que acontece com ele e com o mundo e que eles possam adquirir seu próprio significado pela reflexão. Portanto, requer do educador que ele tenha uma nova atitude perante as TICs.

Considerações Finais

O advento das novas tecnologias de informação e comunicação, resultante da junção entre informática e telecomunicações, gerou novos desafios e oportunidades para a incorporação de tecnologias na escola em relação a diferentes formas de representação e comunicação de idéias.

Para sobreviver nas próximas décadas e não ser expulso do mercado de trabalho, o professor precisará fornecer talvez, um valor de conhecimento superior aos seus alunos quando a palavra-chave for: ensinar. Mas deverá também caminhar lado a lado com eles quando as palavras-chaves forem:

dialogar, compartilhar, facilitar o conhecimento, pesquisar, interagir, mudar... Ou seja, dar a eles os que eles querem: conhecimento, qualidade no ensino, melhor aprendizagem e serviços, e além de tudo, emoção.

O professor, portanto, é desafiado a assumir uma nova postura e ter uma nova concepção, precisando se aperfeiçoar continuamente, explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre elas em atividades nas quais ele atua como formador. Mas um aperfeiçoamento que lhe sirva para o presente e para sua prática profissional. Precisa se voltar também para um mercado, que é promissor, mas peculiar, necessitando saber trabalhar em ambiente virtual e ser um facilitador de pesquisas e estudos.

Caberá a escola introduzir novas possibilidades de operacionalizar um novo paradigma, eficaz, eficiente e efetivo no fazer, no compreender, no refletir, no criar, seja dentro ou fora dela.

Não é possível, no âmbito de um pequeno artigo, dar conta de "cobrir" toda a complexidade e os múltiplos aspectos que assume o trabalho pedagógico com recursos tecnológicos na escola atual. Mas acreditamos ter fornecido algum alimento para a discussão dos atuais desafios postos aos processos de (in) formação e ação docente.

Evidentemente, não se pode perder de vista o entendimento de que "a escola é sempre construção dos sujeitos sociais, que se apropriam de determinado modo da escola e das determinações sociais e estatais a partir das suas histórias particulares, e de suas experiências" (SAWAYA, 2002, p.205). Um novo perfil profissional deverá ser traçado por nosso mundo estar cada vez mais dependente da tecnologia e é justamente a escola, sobretudo a sala de aula, o local de encontro ideal para dar acesso a todo esse conhecimento novo. E como disse o cantor e compositor, Vandré "quem sabe faz à hora".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. Informática e Formação de Professores. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001 (Informática para a mudança na educação).

ARRUDA, E. Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente. Belo Horizonte; Autêntica, 2004.

BUENO, J. L. P. Tecnologias da educação à distância aplicadas a educação presencial. Florianópolis: UFSC, 2001.

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. Educação e mudança. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBÂNEO, José C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 2007.

PEREIRA, J. E.D. Formação de Professores: Pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte. Autêntica, 2000.

PERRENOUD, p. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____ Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROQUE, Valéria de Oliveira. O papel das tecnologias digitais no contexto escolar. Disponível em HTTP://webinsider.uol.br/index.php/2006/11/09. Acesso em dezembro de 2006.

SAWAYA, Sandra Maria. Novas Perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In: Psicologia, educação e as temáticas da vida cotidiana. São Paulo: Moderna, 2000.

VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In JOLY, M.C. (Ed.) Tecnologia no ensino: implicações na aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora. 2002.

_____. "Formação de profissionais na área de informática em educação", in *Computadores e conhecimento*: *repensando a educação*. Campinas, Gráfica Central da Unicamp, 1993.

VÁZQUEZ GOMEMZ, Gonzalo. Tecnologías avanzadas y educación. In: CASTILLEJO, José Luis ET alii. Teoría de la educación. Madrid, Taurus Universitaria, 1994.

WWW.seed.se.gov.br - boletim@seed.se.gov.br Acesso em fevereiro de 2008.